

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR — CONSERVAÇÃO E RESTAURO EM DESTAQUE

“A COMUNIDADE É RESPONSÁVEL POR UM PATRIMÓNIO QUE É DE TODOS NÓS”

EM ENTREVISTA À REVISTA PAÍS POSITIVO, JOÃO CORADO, COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR, REVELOU O PANORAMA SENTIDO EM PORTUGAL NO DOMÍNIO DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO, ASSEGURANDO QUE “O MERCADO DE TRABALHO DO CONSERVADOR-RESTAURADOR É GRANDE SE ATENDERMOS AO PATRIMÓNIO QUE DISPOMOS”

JOÃO CORADO,
COORDENADOR DO
DEPARTAMENTO DE
CONSERVAÇÃO E RES-
TAURO DO IPT TOMAR



Em que consiste a Licenciatura em Conservação e Restauro e que saídas profissionais estão intrinsecamente ligadas a esta matéria?

A Licenciatura em Conservação e Restauro ministrada na Escola Superior de Tecnologia de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) tem como principais objectivos dotar os futuros profissionais de competências técnicas, culturais, científicas e éticas, imprescindíveis para as boas práticas desta actividade. Para nós, o valor do património cultural é incomensurável pelo que a sua conservação e restauro deve ser efectuada no maior respeito pela obra de arte o que implica que a aprendizagem destas competências envolvam reflexões teóricas e actividade prática continuada. O primeiro ciclo de estudos, a licenciatura, tem um âmbito geral cuja aprendizagem tem um espectro abrangente relativamente às especialidades intervenção. Neste contexto, o curso de licenciatura está estruturado de forma a que, para além da área das ciências aplicadas e das humanidades, a aprendizagem nas sete unidades curriculares de conservação e restauro, leccionadas ao longo do curso, seja efectuada por especialidade de intervenção, e sobre bens patrimoniais protocolados

“A oferta formativa em Conservação e Restauro actualmente disponibilizada em Portugal é, considerando as necessidades do mercado e o desenvolvimento da profissão é muito boa, não havendo necessidade em alargar principalmente nos dois primeiros ciclos de formação, licenciatura e mestrado”

com várias instituições, tais como museus, dioceses, autarquias, e particulares. No contexto actual, a licenciatura não deve ser dissociada do mestrado em conservação e restauro que tem como principal objectivo consolidar os conhecimentos adquiridos no primeiro ciclo e permitindo o desenvolvimento de uma especialização, em condições de inte-

gração profissional e em circunstâncias similares às que são proporcionadas pelas instituições de referência de ensino universitário do espaço Europeu. Só no final destes dois ciclos (cinco anos) de formação são adquiridas as competências e autonomia necessárias para a prática plena da profissão de conservador-restaurador, tal como as exigências que são impostas para o acesso ao exercício da actividade profissional, quer a nível nacional, quer a nível internacional, e que são exigidas pela Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal (ARP) e a European Network for Conservation-Restoration Education (ENCoRE) da qual o IPT é associado. A actividade dos conservadores-restauradores está fundamentalmente associada ao sector do património cultural no sentido mais amplo, sendo o mercado de trabalho extremamente diversificado, distribuindo-se por organizações dos sectores público e privado ao nível dos serviços de salvaguarda e valorização do património e dos serviços de preservação, conservação e restauro de bens culturais. A oferta de trabalho direcciona-se para diversos nichos como por exemplo: entidades da administração central, regional e locais; museus; misericórdias; fundações; monumentos, palácios, igrejas, conventos, casas-museu e sítios arqueológicos, antiquários; leiloeiros; transportadoras de bens culturais, organizações de venda de materiais, produtos e serviços da especialidade, organizações de controlo e erradicação de pestes e pragas, organizações de gestão de bens culturais, gabinetes de projecto para conservação e restauro do património; actividades em laboratórios de investigação científico-tecnológica e de apoio à conservação e restauro e, também, em sectores como o turismo, a cultura e as actividades artísticas.

Existindo apenas três cursos, no âmbito nacional, em Conservação e Restauro, considera que há ainda um

grande caminho a percorrer no que refere à expansão deste sector?

A oferta formativa em Conservação e Restauro actualmente disponibilizada em Portugal é, considerando as necessidades do mercado e o desenvolvimento da profissão, muito boa, não havendo necessidade em alargar principalmente nos dois primeiros ciclos de formação, licenciatura e mestrado.

No âmbito curricular, é recente a introdução do Mestrado em Conservação e Restauro. Que mais-valias vem este grau académico introduzir na área em questão?

A introdução do mestrado tem todo o sentido no contexto da reestruturação que foi efectuada no ensino superior, em que as licenciaturas passaram para três anos. Volto a referir que a formação de base de um conservador-restaurador com autonomia deve implicar pelo menos cinco anos de formação, corroborando com as associações e organismos que tutelam estes profissionais. Lembro também que, nos mais de 20 anos de experiência no ensino da conservação e restauro ministrados pelo IPT, sempre nos debatemos pela formação do conservador-restaurador em cinco anos, na chamada licenciatura bi-etápica em Conservação e Restauro (três anos para obter o grau de bacharel e mais dois de licenciatura). Como já foi referido o mestrado é principalmente orientado para a consolidação das competências, desenvolvimento do sentido crítico e de responsabilidade, que concorram para a autonomia profissional e os incentivem também para o desenvolvimento da investigação aplicada à conservação e restauro.

Sabe-se que, actualmente, todas as áreas têm sofrido com a crise. A baixa empregabilidade de recém-licenciados é transversal a todas as áreas. Este cenário acontece, igualmente, com a área de Conservação e Restauro ou é possível afirmar que a taxa de

sucesso de empregabilidade se distancia das estatísticas actuais?

O mercado de trabalho do conservador-restaurador é grande se atendermos ao património que dispomos. Contudo e porque este mercado é muito sensível à situação económica e social do País, às políticas praticadas e aos programas de intervenção de conservação e restauro financiados com capitais públicos a situação não é fácil. Actualmente a taxa de empregabilidade é mais reduzida, no entanto, continuamos a registar com muita satisfação o aparecimento de novas empresas formadas por alunos diplomados pelo IPT que individualmente ou associados se estabelecem um pouco por todo o País.

Numa era em que a recuperação do Património Cultural urge na nossa sociedade, qual a importância da existência de especialistas qualificados neste sector? Considera que o Governo deveria ser mais incisivo na recuperação do mesmo?

A comunidade é responsável por um Património que é de todos nós, cabe-lhe a si, em última instância, a salvaguarda, a



“As grandes inovações devem centrar-se fundamentalmente no alargamento e consolidação das relações com instituições nacionais e estrangeiras nomeadamente no âmbito do intercâmbio de alunos que pretendem fazer estágio e de professores ao nível da investigação científica”

preservação dessa memória e, portanto, deve procurar que essa preservação seja feita por quem tem formação qualificada, aliás, como em todos os sectores da sociedade. Podemos, quanto à importância e sensibilidade, comparar com o sector da saúde, quando recorremos ao profissional competente, o médico, quer na prevenção quer na mitigação de situações físicas ou psicológicas que afectam o nosso bem-estar. Na conservação e restauro também

devemos igualmente exigir que o nosso património seja cuidado (conservado e restaurado) pelos profissionais com as competências para tal.

Quais as inovações que se seguem, no Instituto Politécnico de Tomar, na área de Conservação e Restauro?

As grandes inovações devem centrar-se fundamentalmente no alargamento e consolidação das relações com instituições

nacionais e estrangeiras nomeadamente no âmbito do intercâmbio de alunos que pretendem fazer estágio e de professores ao nível da investigação científica. Também, e ainda no âmbito da formação, pretendemos em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, avançar para o terceiro ciclo de estudos com linhas de acção ligadas à formação disponibilizada na licenciatura e no mestrado em Conservação e Restauro leccionados no IPT. **PP**